

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTEPAGO



Preço Avulso — 25\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Janeiro de 1986 — Ano XL — Nº 816 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

No próximo dia 26 efectuam-se as eleições para a Presidência da República.

Concorrem quatro candidatos: Freitas do Amaral, Mário Soares, Lurdes Pintasilgo e Salgado Zenha.

Estes três últimos acusam Freitas do Amaral de ser da "direita".

Os mesmos três acusam-se mutuamente, mas tem um ponto de acordo: consideram-se todos eles de "esquerda".

O Partido Comunista só considera "democraticos" Lurdes Pintasilgo e Salgado Zenha, e considera Mário Soares e Freitas do Amaral da "direita".

Por seu lado Mário Soares pretende, diz ele, o consenso de todas as forças do País, mas ataca Freitas do Amaral, que representa uma enorme força do País, o Centro e a Direita.

E quer desligar-se de Salgado Zenha e de Maria de Lurdes Pintasilgo, dizendo que só ele é que defende o "socialismo democrático".

Ora ainda ninguém sabe o que é o "socialismo democrático". Diz um grande Bispo Brasileiro, o homem que sempre se bateu pelos pobres, pelos perseguidos, pelos famintos, D. Helder Câmara: "De forma que não é assim tão fácil a adesão ao socialismo, porque ainda estamos tentando descobrir o caminho de um socialismo humano. Eu sei que há tentativas aqui e acolá, mas ainda não se chegou a um socialismo verdadeiramente humano que, longe de esmagar a pessoa humana, longe de esmagar a comunidade, pelo contrário, de facto arranque das estruturas capitalistas, da engrenagem capitalista, mas não para meter-nos em novas engrenagens".

Foi o que fez Mário Soares: meteu-nos em "novas engrenagens" que levaram ao Capitalismo do Estado, à corrupção deste, à fome, às injustiças, etc.

De sorte que Mário Soares defende um socialismo, que não existe, e os consensos dele são sempre, com a "esquerda" contra a "direita":

— no segundo governo constitucional, tendo no governo ministros do C.D.S. negociou com o Partido Comunista.

— no governo de Bloco Central não cumpriu os Acordos lavrados com o P.S.D.

O consenso de Mário Soares é sempre de "esquerda" contra a "direita".

Freitas do Amaral pretende lançar a política defendida por Sá Carneiro, do qual foi Vice-Primeiro Ministro, governo que foi o melhor dos existentes depois do 25 de Abril.

Há eleições presidenciais no próximo dia 26 deste mês de Janeiro.

Que ninguém fique em casa.

Abaixo a abstenção!

JÚLIO VAZ

MELGAÇO, 9 DE DEZEMBRO DE 1985 LEPROSARIA E CAPELA DE S. GIÃO VULGARMENTE DENOMINADA DE SÃO JULIÃO

Nada se sabe, como foi a fundação do hospital de gafos, e da construção da sua capela; sabe-se que teve muitos bens, como se pode ver no Tombo da Santa Casa da Misericórdia, do ano de 1790. A referência mais antiga que nos fala da leprosaria de Melgaço, data de 1240, e encontra-se no livro das Datas do Mosteiro de Fiães, referente a uma horta que os monges de Mosteiro possuíam junto a um riacho que fica entre a Orada e os leprosos de Melgaço. Pondo de parte esta referência, tudo são trevas no que diz respeito à Gafaria e Capela de São Gião.

O documento mais conhecido é o Alvará Real datado de 1 de Dezembro de 1531 no qual o Rei doava o hospital e capela de São Gião com todos os seus bens à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Pelo que se lê nesse alvará, nesse tempo, em Melgaço já não havia Gafos, e o hospital devia ser uma pequena casa, porque

no documento não diz hospital mas **hum Espirital**, casa essa que ainda hoje existe junto ao adro da capelinha do lado sul.

Pela indicação que o Tombo de 1790 dá dos bens da gafaria leva-nos a crer que o primeiro gafo devia ter sido o dono destas propriedades. No meio e junto à casa passava a antiga estrada Romana que ia de Melgaço à fronteira de Poente Vargas. Depois mais gafos se juntariam e edificaram a capela que servia de oração e no adro enterravam os seus mortos, Apesar de ser uma via pública era um sítio pacato próprio para os atingidos por essa terrível doença, que na idade média atingia indistintamente ricos e pobres, e, o único meio de a combater era o isolamento.

A Capela de São Gião é pobrezinha, de modilhões lisos, de porta a fugir para o ogival e isenta de ornatos arquitectónicos, apresentando

Continua 8ª página

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

JOSÉ CARLOS DOMINGUES

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria de Fátima da Silva Domingues e filho David Alexandre, esteve entre nós de visita a sua família o Sr. José Carlos Domingues, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL BARROS DA COSTA

De visita esteve entre nós, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D. Maria José de Carvalho Lima Barros da Costa e filha o Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

LUÍS NABEIRO

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Saudade Gonçalves Pereira Nabeiro, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luís Nabeiro, residentes em Clermont — Ferrand — França.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO EDUARDO RODRIGUES

De visita à sua família, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Eduardo Rodrigues, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 4, festejou o seu 92º aniversário natalício a nossa conterrânea Sra.

D. Alexandrina Afonso, natural do lugar de Soengas, freguesia de Chaviães, deste concelho, mãe do nosso estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, residente em Lisboa.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Será realidade a curto prazo o Quartel dos Bombeiros Voluntários, estando já a totalidade do terreno adquirida, o projecto praticamente pronto, aprovado, julgando ser possível arrancar a construção em 1986.

EDIFÍCIO DOS CTT

Estava Melgaço praticamente isolado, em termos de comunicações telefónicas, pelo que se impunha a construção e instalação de uma Estação Automática, o que está praticamente concluída, podendo a muito curto prazo as ligações funcionar em condições normais.

PISCINA MUNICIPAL

Obra de grande interesse para o concelho, já tem o projecto elaborado. Vão-se fazer todos os esforços para que, a curto prazo, seja subsidiada a sua construção.

POSTO DE TURISMO

Sector tão importante, também foi contemplado pelo governo central, encontrando-se o projecto já elaborado e aprovado e recebida a primeira participação de um subsídio, pelo que o Posto de Turismo de Melgaço será uma realidade a muito curto prazo.

NECROLOGIA

D. DEOLINDA DA SILVA MATOS

Com a idade de 56 anos, faleceu na sua residência do lugar do Bairro desta vila, a Sra. D. Deolinda da Silva Matos, natural de Santo Tirso e aqui radicada há muitos anos, onde era pessoa geralmente estimada.

Era casada com o Sr. José Maria Matos, mãe dos senhores António da Silva Matos, Paulo da Silva Matos e de Laura da Silva Matos e Maria da Silva Matos.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

D. JÚLIA ROSA DOMINGUES GONÇALVES

Na sua residência do Largo da Calçada desta vila, faleceu confortada com todos os Sacramentos da Igreja a nossa conterrânea Sra. D. Júlia Rosa Domingues Gonçalves, viúva do saudoso Sr. Manuel Baptista Gonçalves, falecido na Argentina, onde estava radicada há muitos anos.

A extinta pessoa dotada de qualidades e carácter e de bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 86 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe do nosso estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves, Director do 2º Cartório Notarial de Guimarães, da senhora professora D. Margarida Gonçalves Marques e da Sra. D. Aida Gonçalves, sogra da Sra. professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e do Sr. António Esteves Marques, proprietário do

Café «Stop» desta localidade.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

DE ROUSSAS

FALECIMENTO

Em Surribas faleceu a Sra. Aida de Barros.

Paz à sua alma.

DE CHAVIÃES

NATAL DE 1985

Talvez motivado pelo cariz do tempo, ou por qualquer outra razão, o Natal de 1985 nesta freguesia não teve o número de visitantes dos anos anteriores, quer residentes dentro ou fora do País.

SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM
Temos para si: *Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios*
com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47
CITÉ DU PETIT THOUARS
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca. 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 500\$00
ESTRANGEIRO — 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

ANO DE 1986

Ainda nos lembramos do que foi o ano que findou. Se para uns, foi um ano de muita sorte, para outros deixou fracas recordações. Na verdade, o ano de 1985, foi um ano terrível em desgraças, não só no nosso País como quase no mundo inteiro. E em política nem é bom falar.

Teria sido por ter nascido num dia azarento, como muitos consideram a terça ou sexta feira?

Não acredito nisso, porque todos os dias foram marcados pelo mesmo Deus, e, portanto, não devemos ser pessimistas. Devemos, isso sim, receber a recompensa ou o castigo conforme a Santa Vontade de Deus.

O ano, há pouco começado, nasceu numa quarta feira.

No entanto, a imprensa diária já nos revelou vários crimes e um roubo de 6500 contos, que se destinavam ao pagamento dos salários dos trabalhadores de uma empresa. Por conseguinte, as sugestões não marcam nada, o que marca é a nossa conduta e acima de tudo «DEUS SUPER OMNIA».

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 28 do mês findo, nesta igreja paroquial uniram-se para Deus e para a vida os jovens Álvaro Victor Meleiro e Lurdes Esteves de Castro. Ele natural da freguesia de

Paços e filho de António José Meleiro e de Júlia de Lurdes Rodrigues.

Ela, natural desta freguesia e filha de Davide Perfeito de Castro e de Maria dos Anjos Crespim. O acto foi testemunhado, por parte do noivo por Alfredo Meleiro e Ancília Meleiro e por parte da nubente, por João Faria e Augusta de Castro. O almoço de confraternização oferecido ao grande número de convidados, foi servido pela «Casa Carlota» de Melgaço.

Ao novo lar, auguramos uma vida cheia de felicidades.

FALECIMENTOS OCORRIDOS NO FINAL DO MÊS DE DEZEMBRO NESTA FREGUESIA

No dia 21, faleceu na sua residência do lugar da Portela do Couto, a Sra. Lucinda Rosa Pires, viúva e com 72 anos de idade. O funeral realizou-se no dia seguinte pela 3 horas e 30 minutos da tarde para a igreja paroquial onde teve cerimónias religiosas para depois ir a sepultar no cemitério local.

No dia 22, no lugar do Barreiro, em casa de familiares, faleceu o Sr. Manuel Maria de Pinho, viúvo, com 80 anos de idade. O funeral teve lugar pelas 10 horas do dia

 * AUTO MELGAÇO *
 * de *
 * EDUARDO JORGE *
 * LOURENÇO *
 * * *
 * TEL. 4 2 4 5 9 *
 * S. PAIO *
 * MELGAÇO *

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4 21 13

4960 MELGAÇO

seguinte para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente para depois ir a sepultar neste cemitério em campa de família.

No dia 24, faleceu no bairro da Portela do Couto, em casa de familiares com quem residia, o Sr. Gaspar Pinto Barbosa, casado, de 87 anos de idade, soldado aposentado da GNR e era natural do Peso da Régua. O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 15 horas, para a igreja paroquial desta freguesia, onde teve ofícios de corpo presente para depois os seus restos mortais irem jazer em campa de família no cemitério da Vila.

No dia 29 faleceu no lugar da Bouça, na sua residência, a Sra. Rosa da Nasarét Rodrigues, casada, com 82 anos de idade. O funeral teve lugar na manhã do dia 31 pelas 10 horas para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente para depois ir a sepultar no cemitério local.

No dia 4 do mês corrente, no lugar da Corveira, deixou de pertencer ao rol dos vivos a Sra. Idade Jesus Pires, casada e tinha 73 anos de idade. O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 3 horas e 30 minutos da tarde, para a igreja paroquial, onde teve cerimónias religiosas para depois ser sepultada no cemitério local.

Todos os extintos tiveram grande acompanhamento à sua última morada e pela

alma dos quais pedimos a Deus o seu eterno descanso. A todas as famílias em pesado luto e dor, apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

A. L. Reinales

PAÇOS

NATAL DE 1985

Este Natal de oitenta e cinco foi para a maior parte das famílias desta terra, um Natal triste.

As principais causas, foram a morte que enlutou muitos lares e a doença que não poupou uma grande percentagem de indivíduos. Está neste caso o lugar da Grova, onde se fecharam por definitivo algumas casas e onde a doença fez mais vítimas. A gripe que este ano atacou em força as famílias deste lugar, ainda persiste em algumas casas. Pois oxalá que o ano que agora começou, venha a ser melhor e que o mal já tenha passado.

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
 n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
 Telef. 4940478

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
 agente oficial das marcas AEG
 TELEFUNKEN e GRUNDIG
 Assistência Técnica
 VENDA DE APARELHOS
 ELECTRODOMÉSTICOS
 RUA DO RIO DO PORTO
 TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
 LUGAR DA LOJA NOVA
 4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
 TELEF. 962161 - MÓDELOS
 4590 PAÇOS DE FERREIRA

VENDE-SE

CASA EM CONSTRUÇÃO.
 TRATA:
 ARMINDO CARVALHO
 FRENTE À ESCOLA PREPARATÓRIA
 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
 Praça da República - 4960 MELGAÇO
 Rádio - Instalações Eléctricas
 Televisão - Amplificações
 S. ras.

Agentes da SIEMENS
 Assistência técnica qualificada
 TELEFONE, 4 22 94

FALECIMENTOS

No dia 28 do mês passado, faleceu na sua residência, no lugar de Cevide, freguesia de Cristóval, a senhora Deolinda Domingues, viúva de 87 anos, natural desta freguesia, onde viveu no lugar do Campo das Bouças. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para este cemitério, onde respousa em paz. Os nossos sinceros sentimentos a toda a família.

No dia 29 do mesmo mês, falecia na sua residência no lugar de Viladraque, o senhor José António Alves, casado, de 62 anos de idade.

Este senhor foi vítima de três trombozes, a primeira das quais, há cerca de três anos, e estava retido no leito semi-consciente e paralizado dos seus membros superiores.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, com missa de corpo presente.

A família enlutada os nossos sentimentos.

No dia 3 deste mês, falecia na sua residência no lugar de Belêco, com a idade de 87 anos, o senhor José Francisco Vaz, marido da senhora Alexandrina Doureiro.

Este senhor esteve muitos anos emigrante em Cuba e, mais tarde, quando regressou, contraiu matrimónio, tendo vivido em conformidade com as regras dum bom cristão e dum carácter exemplar, motivo por que o seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido.

Pois que o Senhor o tenha recebido junto de Si.

À família que é bastante numerosa, as nossas sinceras condolências.

SERRALHARIA ARTÍSTICA
C O D Y
- PORTAS - CAIXILHOS -
- MARQUISES -
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de - Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

O TEMPO

O tempo aqui por estes lados, tem sido o principal responsável pelas doenças que tem aparecido entre nós. Chuva, frio, por vezes temperaturas altas, é o pão nosso de cada dia.

É de aguentar.

A. F. A

AGRADECIMENTO

A família de Gumezinda Alves, da Luzia — Penso, falecida em 25 de Dezembro de 1985, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no seu funeral assim como a todos que lhe manifestaram os seus pesames.

GOVERNADOR CIVIL

Teve a bondade de nos agradecer a nossa colaboração a favor da vida distrital, o Dr. Vitor Loureiro, Governador Civil do nosso Distrito, que foi reconduzido no cargo.

Os nossos agradecimentos e felicitações.

ESTRADA

Há conveniência e urgência em acabar a pavimentação da estrada Corçães — Fiães (Convento) para ligar à que desce para a Vila, por Cavaleiros, e à Adedela.

DESASTRE

No dia 5, às 19 e 30 horas uma camioneta caiu à valente, junto à igreja paroquial.

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS
«ACROPOLE»
De Ilda Afonso
Avenida do Novo Hospital [junto ao Largo da Calçada]
Tel. 42274 4960 Melgaço
- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

NEVE

O Penirdelo cobriu-se de neve no Natal e antes dos Reis.

«TRANSPORTES DELFIM MARCELINO, LIMITADA»

Certifico (narrativamente) que, por escritura de 30 de Outubro de 1985, lavrada de fls. 18 a fls. 20v, do livro de Notas para escrituras diversas nº 28 - E, do Cartório Notarial de Gondomar, a cargo da Notária Licenciada Maria Filomena Donas Botto Saraiva de Aguiar Pinto Ferreira, o sócio Delfim Dias Moreira da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação em epígrafe, que tem a sua sede no lugar da Ribeira, da freguesia da Foz do Sousa, deste concelho de Gondomar, cedeu a quota de 40.000\$00, que tinha na referida sociedade, pelo preço de 40.000\$00 ao novo sócio José Alberto Fernandes Dias, e os sócios Delfina dos Santos Rocha e Bernardo Rodrigues de Carvalho cederam as quotas de 5.000\$00 cada, que cada um tinha na citada sociedade, por igual preço à nova sócia Maria do Carmo Rodrigues Dias, tendo os cedentes ficado desligados da sociedade, a cuja gerência renunciaram, autorizando o mencionado Delfim Dias Moreira que o seu nome continue a fazer parte da firma social, para que esta subsista sem qualquer alteração.

Que, em consequência destas cessões foi alterado o pacto social, nos seus Arts. 1º e 6º, que passaram a ter a

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO
Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel Domingues
ADVOGADO
Escritório:
Rua das Escolas
MELGAÇO

seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Transportes Delfim Marcelino, Limitada» e tem a sua sede e domicílio no lugar da Aldeia, da freguesia de Paderne, do concelho de Melgaço;

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo qualquer deles obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, nomeadamente na compra e venda de veículos automóveis.

Está conforme, Rasurei: «seguinte» e «Transportes».

CARTÓRIO NOTARIAL DE GONDOMAR, aos sete de Novembro de mil novecentos oitenta e cinco, digo, aos trinta e um de Outubro de mil novecentos oitenta e cinco.

A Ajudante,
Raquel Gradina da Silva
Marques de Moura Oliveira
Cardoso

SEGUROS

Se tem problemas com a sua Seguradora, resolva-os gratuitamente consultando o habilitado agente:

ANSELMO M. MALHEIRO
Igreja — Chaviães
4960 MELGAÇO

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR
Largo Hermenegildo Solheiro
--- MELGAÇO ---

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira
+
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
+
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

MIGUEL PEREIRA, UM INOVADOR REGIONAL

À entrada da nossa vila, quando se desce da calçada, surgia airosa e bela, elegante e majestosa, a fachada da Casa Pires Teixeira.

Miguel Pereira, que tinha a sua loja comercial nos baixos da mesma, decidiu comprar a casa e construir um grande empreendimento comercial, cultural e artístico.

A fachada, liberta da cal, ficou enobrecida na sua pedra bem trabalhada com o brasão imponente que a domina.

Preservada assim, essa joia arquitectónica, Miguel Pereira procurou arranjar e adaptar o interior a fins comerciais e culturais.

Há muito tempo que Melgaço não tinha sessões de cinema, as quais, durante muitos anos, se ficaram a dever ao Sr. Hilário Gonçalves, que bem merecia uma grandiosa homenagem, ainda que póstuma, da Câmara Municipal. Pois Miguel Pereira conseguiu dar, de novo, sessões de cinema na nossa terra.

Porque à parte o antigo Colégio da Barronda, em Prado, e o Colégio na Barbosa, mais recentemente, pouco ou nada havia na nossa terra que não fosse da iniciativa do Estado.

Os particulares não arriscavam, o que se devia ao facto de o meio ser pobre, antes da emigração.

Miguel Pereira retomou a iniciativa dos particulares em obras de serviço social.

Por este motivo, no Verão passado, em férias visitamos a Casa, a antiga Casa Pires Teixeira.

Fizemo-lo para documentação histórica e para estímulo dos melgacenses. Quem passa não adivinha o interior da casa, o qual apresenta os seguintes departamentos:

- sala de cinema, que serve para teatro e de sala de baile;
- restaurante, que, às sextas, dia de feira, serve mais de cem refeições com um delicioso prato da vizinha Galiza, café, e snack-bar;
- salas de jogos, mas jogos lícitos; e
- doze apartamentos, cuja distribuição parece lembrar os pátios andaluzes.

De destacar: o pátio de luzes, o café com esplanada, boa cozinha e bons vinhos da região, incluindo o alvarinho regional.

Ainda uma nota singular: a abundância de flores que na nossa terra não se cultivam com esmero infelizmente.

Parece-nos que esta obra em toda a sua amplitude e a funcionar com perfeição muito deve contribuir para atrair os vizinhos da Galiza que gostam de comer bem em terras portuguesas, que deve fixar turistas que desejam cozinha regional, e que deve agradar à juventude que goste de se divertir.

Que Miguel Pereira possa concluir a obra, visto que ainda projecta a construção de uma piscina, e que o conjunto sirva a cultura, o turismo e a arte.

Júlio Vaz

LIVROS OPORTUNOS

Os problemas que a sociedade tem de enfrentar abarcam, muitos deles, não só o plano científico mas também o plano moral.

Ainda que haja larga bibliografia sobre os diferentes temas, a verdade é que os puramente científicos e éticos não estão ao alcance da carteira ou da inteligência de todos os interessados.

Daqui surge a necessidade de publicações baratas, moralmente seguras e científicamente perfeitas.

Destá forma a divulgação torna-se possível e fácil.

Ora «Edições Conhecer» em sua colecção «Hoje e Amanhã — Temas Sociais», responde a essas exigências: morais e científicas bem como ao preço dos trabalhos publicados.

Ultimamente apresentaram três pequenos volumes, no tamanho, sobre problemas

São:

- «A Questão do Aborto» de João Pinto Ferreira;
- «A Manipulação Genética» de José R. da C. Pinto, S. J.; e
- «Televisão e Família» de Rafael Gómez Pérez.

Recomendámo-los por sua oportunidade — aborda temas importantes da sociedade actual — e pelo preço de custo, excessivamente barato.

O PILOTO

Não se podia dizer, que era bonito aquele cão. O dono negociava em cães de raça, e, quando nasceu aquela ninhada, foi olhada com indiferença. Entre os quatro irmãos, era o mais feio, vulgar, e mal se segurava nas pernas, de frágil que era.

Alfredo chamou o filho Abel para os vir ver dizendo-lhe:

— são todos lindos, só este é que vai ser tirado, não interessa. Então o menino com as lágrimas nos olhos, heroicamente, enfrentando o pai disse-lhe:

— não, não pai, tu és mau, eu não era capaz de o dar, só porque nasceu feio. Dá-mo a mim (o menino calculou que o iam matar) que eu vou ser amigo dele. Gosto dele e vou ser muito seu amigo.

Hesitou um pouco, mas, perante as lágrimas de Abel, cedeu e deu-lhe o cão. Crescia o

menino e crescia o cão, reparando com ele tudo o que comia, e dentro em pouco era lindo ver Abel tirar com a bola para longe, partindo Piloto a ir buscá-la, submisso e abanando a cauda, enquanto se repetia esta brincadeira. Era um companheiro fiel e dedicado. Certo dia foram para a praia e enquanto os pais se entretinham a olhar as ondas que se vinham esmorenar na areia, o menino e Piloto subiram a um penedo. O mar mais encapelado que de costume começou a avançar para o penedo, tocando já os pés de Abel. Este, assustado, olhava o cão, sem bem saber o que havia de fazer. Piloto compreendeu tanta aflicção, atirou-se à água e corajosamente nadou para a praia, procurando os pais de Abel, que, perante a inquietação e latidos de Piloto, tudo compreenderam e o seguiram. Dentro em pouco um salvavidas foi salvá-lo quase por pouco. Foi a primeira vez que o pai abraçou o cão rindo e chorando ao mesmo tempo, ficando-lhe para sempre agradecido. Que bela lição de humanidade aquele homem de cabelos brancos, recebeu de Piloto. Nunca mais o olhou com desdém. E às vezes até brincavam os três.

Beatriz Lima

Galinhas produzem electricidade

Um aviário, com 500 mil galinhas, no distrito da Guarda, vai produzir electricidade a partir do biogás obtido dos excrementos dos galináceos. O empreendimento tem o apoio dos ministérios da Agricultura e da Indústria.

Segundo os estudos feitos por uma equipa de especialistas, os excrementos de meio milhão de galinhas poderão produzir 13.700 quilovátios/hora, alimentando todo o complexo agro-industrial ali existente, em que se incluem frigoríficos e uma fábrica de rações.

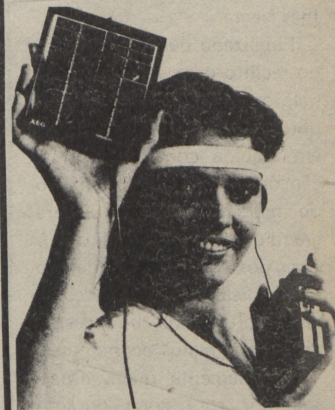
Os excedentes de energia serão vendidos à EDP e incorporados na rede nacional de electricidade.

A energia que vai ser produzida por esta empresa, e deste modo, corresponde à que seria obtida com 5.500 litros de gasolina, 4.820 litros de gásóleo ou 3.500 quilos de gás propano.

A auto-suficiência energética com produção de biogás por excrementos de galináceos não é caso inédito em Portugal, pois há já cinco anos que em Marrazes (Leiria) funciona uma instalação idêntica. Também em Cantanhede (num aviário) e no Barcouço (numa ordenha colectiva) foram feitas instalações experimentais semelhantes.

Rádio solar

Um novo mini-rádio funciona apenas com energia solar, uma grande vantagem para os amantes da música que se incomodam com a compra contínua ou o preço das pilhas. O pequeno módulo «Solar Power», do tamanho de um cartão postal, tem células solares de silício, que transformam diretamente a ener-



gia solar em electricidade. Com isso, ele também serve para rádios, walkmen, gravadores, rádios transmissores e câmaras cinematográficas. O pequeno produtor de energia custa entre 95 e 150 marcos, dependendo da sua capacidade.

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição
Quinta da Polita
PENSO — MELGAÇO
Engarrafado na origem
Distribuição em Lisboa:
Rua do Corpo Santo, 16-1.º
Tel. 366984

A FEIRA TEM NOVO LUGAR

Finalmente, Melgaço tem um recinto condigno e apropriado, onde daqui em diante se realizará a feira semanal, feira que ao longo dos tempos tem ganho importância e já atingiu dimensões que mostram bem o quanto o nível da vida dos melgacenses tem subido, permitindo um bem-estar geral que nos alegra, que faz com que todos se sintam mais seguros.

É assim que a Câmara se sente realizada, se sente recompensada do seu esforço quotidiano, sempre procurando novas formas de ultrapassar a difícil situação que atravessamos.

É com obras que se responde àqueles que em nós confiaram a tarefa de orientar este concelho, só assim podendo sair de cabeça levantada quando chegar a altura de fazer um balanço de todas as realizações possíveis, de sermos julgados por melgacenses rectos e como nós, desejosos do progresso deste rincão de Inês Negra.

Finalizado que está o referido recinto para a Feira Semanal, os trabalhos não param por aqui; vai-se arrancar logo em seguida com a continuação da construção do edifício do mercado municipal, obra grandiosa e que levará o mínimo possível de tempo, dentro das nossas possibilidades e uma política de boa gestão dos fracos meios económicos.

Paralelamente, quem já passou por esta zona durante a noite, verificará que essa grande superfície está bem iluminada o que, diga-se de passagem, bem necessário era.

Falta só dizer de todo este recinto que nos dias em que não se realiza a feira, será um amplo e bem situado Parque de Estacionamento para automóveis.

UM PEDIDO AO PAI NATAL

Sempre que posso e que a minha vida profissional me proporciona dou um saltinho

ao meu saucoso recanto minhoto, abraçado por serras minhotas e galegas que é Melgaço, e destintamente Paerme, freguesia a que me orgulho de pertencer, pelas suas boas e conhecidas águas, vinhas e ares puros filtrados por verdes pinhais e banhada a seus pés pelo internacional rio Minho, de que também tenho grandes recordações das suas pesqueiras onde quando criança já frequentava, redava e pescava boas quantidades de peixe, que nessa altura era abundante fazendo a fartura de muitas boas famílias. E por ver que actualmente vai progredindo, no arranjo de alguns caminhos, estradas (algumas infelizmente paradas), água ao domicílio quase normalizada mesmo em ano de seca como foi o ano findo, iluminação pública, com algumas carências mas nada do que havia há poucos anos atrás e outros melhoramentos que não me foi possível fixar em face do pouco tempo de que dispus na minha breve visita. Mas uma coisa me tocou, e, porque não? me chocou: foi o estado degradado em que se encontravam os Nichos das Alminhas, imagens de uma cultura remota que devemos preservar, ter-lhe respeito e fazer tudo para que se conservem e não destruam.

Quando comecei a ver o estado destruidor (por exemplo na Cruz da Aldeia) e me recordava como eram estimadas há uma dezena de anos atrás, veio-me a curiosidade de passar uma pequena ronda pelos locais de que tinha recordação de os ver em outro estado, o que infelizmente me desapontou.

Troquei conversa com alguns amigos de infância a este respeito, confirmando o meu espanto, mas não me dando solução para remediar este mal. Um deles disse-me que há poucos anos uma equipa de arqueólogos ou outra coisa nesse genero, andara a fazer um levantamento ou inquérito a essas alminhas abandonadas

despresadas e mutiladas, e, em verdade, algumas destruídas. Mas daí aos resultados, até hoje nada se fez, e de dia para dia tudo piora. Como o tempo de que disponho para estes reparos é pouco, dediquei este pouco neste dia de Natal, para através deste quinzenário «A Voz de Melgaço» pedir ao Pai Natal que ponha sentimentos aos homens que devem zelar por estes valores históricos, e a iniciativa de os restaurar e conservar para o bom crédito e respeito dum povo que tudo merece, pois é crente e respeitador e reconhecedor do bem e do mal, embora nem sempre se queira manifestar claramente para não arranjar inimizadas.

Lisboa 25 de Dezembro de 1985

Armando José Ferreira

ATENÇÃO LAVRADORES

O Governo vai pagar, neste mês de Janeiro, o subsídio de gasóleo em dívida, do ano passado.

Neste ano de 1986, os subsídios de gasóleo serão pagos dentro do mesmo ano.

A «INDEPENDENTE» ROMÊNIA DE CEAUCÉSCU

David Fanderberk, durante 3,5 anos embaixador dos Estados Unidos na Romênia demitiu-se por discordar da política da Administração norte-americana, sobretudo do Departamento de Estado, relativamente a esse país.

Em entrevista ao «Washington Post», o ex-embaixador Fanderberk declarou que a Romênia intensificou nos últimos anos as suas relações comerciais e outras com a URSS. Beneficiando do estatuto de «parceiro comercial privilegiado» dos Estados Unidos, a Romênia adquire no Ocidente meios técnicos e tecnologia de ponta (que a URSS tem dificuldade em obter) e «vende-os ao seu vizinho

oriental».

Assim, o número de conselheiros soviéticos, dos ramos mais diversos, tem aumentado na Romênia.

O ex-embaixador Fanderberk sublinha na sua entrevista: O principal consiste na negligência do Departamento de Estado ante o facto de que a Romênia é um país absolutamente comunista, e continua reprimindo brutalmente os Direitos Humanos.

A demissão do embaixador dos Estados Unidos na Romênia suscitou divergências entre o Departamento de Estado e o Presidente Reagan.

O Departamento de Estado refutou o ex-embaixador Fanderberk e declarou que a Romênia de Ceaucescu mantém grande independência face ao bloco soviético (e poderia dizer que a repressão na Albânia é mais brutal e ampla do que no «reino» de Ceaucescu).

O Presidente Reagan dirigiu uma carta ao ex-embaixador dizendo que aceita a sua demissão «com profunda mágoa e agradece os seus esforços na defesa dos Direitos Humanos na Romênia».

In — semanário «Pensamento Russo»).

Trad. do russo por

F. Ferreira

BOAS FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: Alda Maria Esteves Louro, de Paris, Ercílio Matos Rodrigues, de Paris, a Hilland Knowlton, a Ténarte, de Viana do Castelo, Manuel António Domingues, do Brasil, António Dias, de França, Dálio Santos Pereira, França, o Fundo de Apoio aos organismos juvenis, de Viana do Castelo, a Coordenação Distrital de Viana do Castelo, da Direcção-Geral de Educação de Adultos, Capitão Alberto Magno de Castro, de Valença.

Gratos pela gentileza.

«Membro da AIND»

CASAMENTO ELEGANTE

Na secular Capela de Nossa Senhora da Orada, padroeira do concelho de Melgaço, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria Fernanda Ferreira do Paço, filha do nosso assíduo correspondente Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sra. D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço, com o Sr. Jorge A. Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da EDP, natural de Lisboa, filho do Sr. Carlos Alberto Afonso e da Sra. D. Matilde das Dores Fernandes Afonso.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu cunhado e irmã, Sr. António Manuel Pinto e a Sr. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto e por parte do noivo o Sr. José Esteves e esposa Sra. D. Assunção Esteves.

Celebrou a Santa Missa e presidiu às cerimónias o Sr. Rev.do Pe. Justino Domingues, pároco da vila e arcepreste do concelho, que à homília, numa simples alocução, enalteceu as qualidades dos nubentes.

Conduziu as alianças de noivado a menina Paula Cristina Borges Ferreira.

No fim do acto o cortejo nupcial, dirigiu-se para a conceituada «Pensão Restaurante» (BOAVISTA) da Estância Termal do Peso, onde foi servido um requintado almoço a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que fixou residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A reportagem fotografica, esteve a cargo da Foto «BRIGADEIRO» desta vila.



REGULARIZAÇÃO DAS VINHAS

Agora que se está a fazer muito pelo vinho na nossa terra, com destaque para o Alvarinho, lembramos aos Srs. Lavradores que os que estiverem em situação ilegal terão um prazo de seis meses para proceder à regularização.

É uma exigência da Comunidade Económica Europeia para a concessão de auxílio financeiro.

VENDEM-SE NO PESO

TERRENOS aprovados para construção junto à Estrada Municipal.

INFORMA:
Quinta da Fontinha
Peso - Melgaço

«Membro da AIND»

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO - BRAGA - LISBOA				S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

L. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Continuação 1ª página

A GAFARIA E A CAPELA DE GIÃO

siglas em muitas pedras de cantaria. A pequenina capela de São Gião é românica, tão pequenina que dificilmente caberão dentro das suas paredes oficiante e acólito e uma dúzia de pessoas; deve ter sido construída nos tempos de Sancho II, pois a mesma configuração tem as siglas insculpidas nas pedras da fábrica de ambos os templos — o rico e o pobre, o da Orada e o de São Gião.

A gafaria nem sempre foi uma instituição independente, caíra na engrenagem da administração central e, a sua vida de bem fazer lá se ia regulando pelos rendimentos ratinhados aos gafos.

Em 1531 a Mesa da Santa Casa, pediu a D. João III a sua anexação. Seguiu-se assim o costume da época, já que vários reis reuniam e continuaram a reunir num só os diversos estabelecimentos de caridade de várias terras.

O certo é ter sido passado este Alvará:

«Eu El Rei faço saber aos que este Alvará virem, que o Provedor, e Irmãos da Comfria da Myzericordia da Villa de Melgaço me envyaram dizer, que na dita Villa avya hũn Esprittall que se chama de São Gião, que fora instytuido para nele se curarem Lazaros, os quais avya muytos anos que hy não avya, e tinha o dito Esprittall certas propredades que rendião em cada hu ano todas juntam. te sete centos e trinta e dous reis, e andavão mall aproveytados, e sem ademenistrador a que de Direito pertenncesse a administração delle, e que os Provedores da Comarca elegião quem admenistrasse os bẽns do, d,o Esprittall, e comprisse os encarguos da instytuição delle, e lhe ordenavão por seu trabalho a quynta parte do D,o rendimento. E que por quamta a dita confraria da Myzericordia era muyto pobre, e o dito Esprittall não tinha certo admenistrador, me pedião ouvesse por bem de o unir, e anexar a dita Comfra-

ria, e q̃ o dito Provedor, e Irmãos fossem admenistradores delle, e comprirem os encarguos com que fora instytuido, e o que sobejasse o podessem despender nas obras da dita Myzericordia. E visto o seu requerimento antes de outro Despacho mandei no caso fazer deligencia pelo Provedor dos Resydos Espritaes e capellas da Comarca e Provedoria de Viana Foz do Lima, e que soubesse por quem fora instytuido o D,o Esprittall, e que visse a instytuição delle, e os encarreguos que tinha, e que renda lhe fora deixada, e em que propredades e se emformasse por quem era admenistrado, e que Provizão ou Titulo tinha o ademenistrador da admenistração delle, e ho levava de seu salário e se avya no dito Esprittall Algũns Lazaros, e quantos, ou se os ouvera en Algũo tempo, e a razão que tinha cada hum, e não os avendo soubesse em que se gastava a renda do dito Esprittall, tomando disso conta ao d,o Admenistrador e que ouvindo acerca disso as partes e oficiaes a que Focasse, fizesse fazer os autos necessarios, em os quais se Trasladasse a Instytuição, e Tombo das propredades do D,o Esprittall, e a Provizão, ou Titulos, que o admenistrador tivesse da D,a admenistração e mos emvyasse, e me escrevesse seu parecer no dito caso, ao que fuy Satisfeyte, E pela d, deligencia se mostra não aver Instytuição do dito Esprittall por ser muyto antiguo, nem haver pessoa que ouvisse dizer per quem fora instytuido, nem os encarguos q̃ lhe foram dixxados; e renderem as propredades delle sete centos e trinta e dous reis em cada huano somente, nem ter certo admenistrador se não quem os Provedores da Comarca disso encarreguavão, e o que ora disso Carreguo ser ouvido, e não ter duvida a se anexar o d,o Esprittall á d,a Comfria da Myzericordia, o que todo visto com a emformação e

parecer do D,o Provedor, e delygencia que no cazo fez, por meu mandado; Ey por bem de unir, e anexar in perpetuo, e para sempre o d,o Esprittall de São Gião da d,a Villa de Melgaço á Comfria da Myzericordia della, e quero, e me praz que o Provedor e Irmãos da dita Comfria se jão admenistradores delle, e do rendimento das propredades que lhe foram deixadas cumprirão os encarreguos com que foy instytuido e repayrarão a dita eegreja de São Gião de todo o que lhe for necessario para nela se dizerem as missas obregatorias, e as mais q̃ Algnãs pessoas em ela quizerem dizer per sua devoção, e o remanecente das rendas do D,o Esprittall se despenderá pelo d,o Provedor, e Irmãos nas obras de Myzericordia, como se despenderem as esmolas que se fazem á dita Comfria. E por tanto mando ao Provedor, da d,a Comarca que meta ao D,to Provedor, e Irmãos da Comfria da myzericordia da d,ta Villa de Melgaço em posse da admenistração do d,to Esprittall de São Gião da d,ta Villa, e dhy em diante lho deixe ter, e admenistrar para sempre, asy a elles, como aos Provedores e Irmãos q̃ pello tempo forem da d,ta Comfria da Myzericordia, e aver as rendas, e foros q̃ ao dito Esprittall diretamente pertencerem, obrigamdosse elles a comprir os encarguos com que foy instytuido, e lhe fora emregar o Trelado da Instytuição delle se ahi ouver, e do Tombo dos bens, e propredades q̃ lhe forão deixadas, e q̃ tem, e honde estão os ditos bẽns e quem os traz e o que cada hũn he obrigado pagar de foro delles; e em todo cumpra, e faça comprir este Alvará como se nelle Conthem; por quanto por fazer esmolla á d,ta Comfria da Myzericordia e ey asy por bem; e este Alvará quero que valha, e tenha força, e vigor como se fosse Carta feyta em meu

nome per my assynada, e passada pela chamcelaria, sem embargo da ordenação do segundo livro tit, vynte que diz q̃ as cousas cujos efeyte ouver de durar mais de hunano passem per Cartas, e passando por Alvará não valhão.

Bastião Ramalho o fez em Lx. a 1 dias de Dezembro de 1531.

Fernão da Costa o fez escrever. Raynha.

Alvará porq̃ V. A. ha por bem de anexar o Esprittall de São Gião da Villa de Melgaço á Comfria de Myzericordia, da dita Villa para ver Reg. do fl. 19-20 e V.

Dom Simão

Reg. do na Chancelr.a
nove de Janei.o de 1532
Antonio V.

Assinado pela Rainha D. Catarina e não por El-Rei, como tantos documentos conservados nos livros da chancelaria de D. João III, existentes na torre do tombo.

Este documento é uma pedra angular em que assenta a existência da Gafaria de Melgaço, e uma das basilares para destruir a afirmação de quantos datam de 1888 a fundação da nossa Confraria da Misericordia. (continua)

M. S. C.

KAULZA DE ARRIAGA VENCEU

Os revolucionários do 25 de Abril tiveram na prisão o general Kaulza de Arriaga durante 16 meses sem qualquer justificação.

Perante tamanha injustiça, o general Kaulza pôs uma acção crime no Tribunal da Auditoria Administrativa contra o Governo de então.

Este tribunal, em sentença de 5 de Novembro de 1985, condenou o Estado Português de então.

Fez-se justiça.

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO